

## SUBPREFEITURAS

### Estudo de ONG revela contrastes

>O orçamento per capita - total de recursos dividido pelo nº de moradores - retrata desigualdades

“A sociedade precisa acompanhar os gastos públicos, mas o Município não divulga de forma clara as informações.”

ODILON GUEDES  
ECONOMISTA E COORDENADOR DO ESTUDO

# Verbas divididas de forma desigual

>Critério adotado não leva em conta nº de habitantes

NAIANA OSCAR  
nailiana.oscar@grupestado.com.br

O recurso destinado às 31 subprefeituras da Capital, R\$ 875,3 milhões, é fatiado de forma desigual. O orçamento per capita da Capela do Socorro, Zona Sul, representa metade da verba destinada aos moradores de Pinheiros, Zona Oeste, e Vila Mariana, Zona Sul - os dois distritos que somam os melhores indicadores sociais da Cidade. O levantamento do orçamento deste ano feito pelo Movimento Nossa São Paulo mostra que não é a carência nem a densidade populacional que ditam as regras na distribuição dos recursos.

“A Prefeitura gasta mais nos locais em que a infra-estrutura é melhor e a população tem renda alta”, disse o economista e ex-vereador Odilon Guedes, coordenador do estudo. O especialista em orçamento público, Wilson Villas Boas vê no estudo um indicador da má distribuição dos recursos. “Ficaria mais explícito com os dados das outras secretarias e da receita municipal.”

O estudo comparou indicadores sociais - como renda média, taxa de desemprego e população em favelas - com o número de habitantes, a área e o recurso destinado à subprefeitura. A informação que mais retrata a desigualdade é o orçamento per capita. As subprefeituras mais desprovidas estão na Zona Sul. Na Capela do Socorro, cada habitante “recebe” R\$ 41,61 por ano. No M’Boi Mirim, R\$ 44,49 e na Cidade Ademar, R\$ 49. A verba da sub-

prefeitura é destinada à manutenção de áreas públicas, operação tapa-buraco, limpeza de córregos e bueiros. Segundo Guedes, mesmo que os recursos sejam destinados à zeladoria, a distribuição mostra que os gastos são injustos.

Em Pinheiros, que ele chama de “primeiro mundo da Capital”, o orçamento bruto é semelhante ao da Capela do Socorro - cerca de R\$ 25 milhões. Numa área de 31 km² e com 270 mil habitantes, o orçamento per capita é o dobro das três subprefeituras da Zona Sul: R\$ 91,88. Lá estão os chefes de família com a melhor renda média: R\$ 4.400. Na Capela do Socorro, a renda média é de R\$ 700. Segundo Villas Boas, o estudo resalta outro problema: as subprefeituras com orçamento menor gastam menos com serviços de zeladoria por terem um número inferior de equipamentos públicos.

A Sé merece uma análise à parte. Neste ano, foram previstos R\$ 137,8 milhões para o distrito - o que representa 15% do orçamento total. Porém, mais da metade da verba veio do Banco Interamericano de Desenvolvimento para revitalização da região.

Outro detalhe: pelo Centro passam 3 milhões de pessoas diariamente. Mas para o cálculo do orçamento per capita, só 381 mil residentes são considerados. A Secretaria de Planejamento comprometeu-se em apresentar o Orçamento Municipal dividido pelas 31 subprefeituras até junho de 2008.



Na Favela do Rubi, na Capela do Socorro, na Zona Sul, líder comunitário João Santos de Oliveira mostra as condições precárias do local

### Perfil das subprefeituras de São Paulo

BAIRRO	POPULAÇÃO	ORÇAMENTO PER CAPITA	RENDA MÉDIA DO CHEFE DE FAMÍLIA	TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO	TAXA DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM FAVELA
Sé	381.063	R\$ 361,82	R\$ 2.200	12,2%	0,77%
Perus	116.995	R\$ 172,37	R\$ 550	18,9%	23,2%
Santo Amaro	222.010	R\$ 126,99	R\$ 3.000	14,2%	3,23%
Parelheiros	121.064	R\$ 123,69	R\$ 450	22,3%	13,4%
Vila Maria/Vila Guilherme	314.559	R\$ 105,21	R\$ 950	16,9%	4,98%
Jabaquara	222.463	R\$ 97,95	R\$ 1.400	9,23%	11,42%
Lapa	273.770	R\$ 92,89	R\$ 2.700	11,8%	5,67%
Pinheiros	271.771	R\$ 91,88	R\$ 4.400	11,8%	0,2%
Mooca	311.513	R\$ 90,61	R\$ 1.700	16,8%	2,15%
Cidade Tiradentes	202.384	R\$ 88,80	R\$ 500	22,4%	3,09%
Aricanduva/Formosa/Carrão	271.277	R\$ 87,84	R\$ 1.250	16,8%	2,74%
Guaianases	273.816	R\$ 87,48	R\$ 500	22,4%	15,54%
Jaçanã/Tremembé	267.646	R\$ 84,70	R\$ 950	16,9%	8,59%
Ermelino Matarazzo	214.058	R\$ 83,92	R\$ 800	22,4%	18,48%
Vila Mariana	314.511	R\$ 83,49	R\$ 3.550	14,2%	0,63%
Santana/Tucuruvi	331.252	R\$ 79,22	R\$ 1.800	16,9%	1,23%
Butantã	400.452	R\$ 70,25	R\$ 2.050	11,8%	13,21%
São Miguel	400.397	R\$ 66,51	R\$ 600	22,4%	12,18%
Pirituba	409.890	R\$ 64,61	R\$ 950	18,9%	13,06%
Casa Verde/Cachoeirinha	327.042	R\$ 64,14	R\$ 1.000	18,9%	11,23%
Ipiranga	442.134	R\$ 62,00	R\$ 1.300	14,2%	14,45%
Freguesia do Ó/Brasilândia	416.346	R\$ 61,51	R\$ 850	18,9%	13,29%
Penha	489.278	R\$ 58,57	R\$ 950	16,8%	16,8%
Itaquera	514.558	R\$ 56,86	R\$ 750	22,4%	4,79%
São Mateus	404.271	R\$ 56,04	R\$ 600	22,4%	10,18%
Itaim Paulista	381.845	R\$ 54,11	R\$ 550	22,4%	7,91%
Campo Limpo	539.970	R\$ 53,75	R\$ 1.050	22,3%	24,37%
Vila Prudente/Sapopemba	541.219	R\$ 52,98	R\$ 850	16,8%	11,43%
Cidade Ademar	394.412	R\$ 49,00	R\$ 700	22,3%	21%
M’Boi Mirim	521.350	R\$ 44,49	R\$ 550	22,3%	26,24%
Capela do Socorro	602.237	R\$ 41,61	R\$ 700	22,3%	23,62%

Fonte - Movimento Nossa São Paulo: Outra Cidade

## Falta de critérios vira polêmica

O estudo que mostra a distribuição dos recursos entre as subprefeituras da Cidade coloca em xeque os critérios usados nessa partilha. O secretário das Subprefeituras, Andrea Matarazzo, garante que o orçamento é dividido levando-se em conta as necessidades de cada subprefeito. “E nunca a Prefeitura ouviu tanto as reivindicações da população como nesta gestão”, disse.

Mas não foi bem isso que o subprefeito da Capela do Socorro, Valdir Ferreira, explicou. “Normalmente, a Sé recebe uma atenção especial e o que sobrar é rateado entre as subprefeituras”, disse. “Como não se leva em conta o número de habitantes nem a área, surgem vários problemas.” Ele afirma que o orçamento destinado à Capela do Socorro é insuficiente, mas alcança um certo equilíbrio com os investimentos das demais secretarias.

Com essa justificativa Matarazzo desqualifica o estudo do Movimento Nossa São Paulo. “O orçamento das subprefeituras não reflete o investimento nas regiões”, disse. “É preciso considerar os gastos de toda a Prefeitura.” Ele cita 576 pavimentações de rua, 22 mil novos pontos de luz, construção de 10 AMAs, CEUs, hospitais e escolas.

O presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo e especialista em orçamento público, Wilson Roberto Villas Boas, critica a forma com que os recursos são distribuídos na Capital. “A Prefeitura precisa alocar o orçamento de acordo com as necessidades dos moradores”, disse.

Para ele, o ideal seria que o poder público levantasse entre os moradores (e não apenas com seus representantes na Câmara Municipal), quais são as demandas do bairro. Villas Boas sugere também uma pesquisa entre os contribuintes sobre o serviço prestado pela Prefeitura.

> Ele comprou até botas para limpar o imundo e malcheiroso ‘riozinho’ que passa quase embaixo de sua mercearia

## Comerciante faz a limpeza do córrego

Na falta de quem faça a limpeza do Riacho de Areia, que atravessa a Vila Rubi, o comerciante José Camelo Filho, 59 anos, parte para o serviço. Há 23 anos no bairro, comprou até botas para limpar o imundo e malcheiroso “riozinho” que passa quase embaixo de sua mercearia. A tarefa seria da subprefeitura da Capela do Socorro, mas, com o pior orçamento per capita da Cidade, não é difícil saber por que a limpeza não é feita a contento. “To-

do mundo sabe que o córrego tá matando o nosso povo, menos autoridades”, disse. “Os ratos tomaram conta, as crianças ficam doentes, as enchentes levam tudo.”

Nuns simples exercício de estatística, é fácil levantar entre os moradores quais são as prioridades do lugar: dez em cada dez querem resolver o problema do córrego. A canalização começou em 1997, mas ainda não foi concluída por falta de recursos. Enquanto a obra não sai, a



Camelo mora há 23 anos no bairro

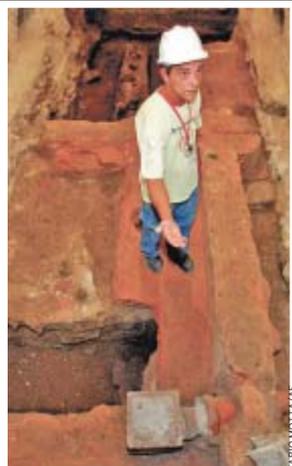
limpeza torna-se essencial. “Só de ouvir as trovoadas já me dá um arrepio de medo. É a enchente que tá chegando”, contou a dona de casa Tereza Torres, 40 anos. Os bueiros entupidos, a sujeira do córrego e os entulhos que se acumulam nas ruas estão lá para quem quiser ver.

Em regiões da cidade com melhor qualidade de vida as reivindicações mudam de tom. Como os serviços de zeladoria não deixam a desejar, no topo da lista de reclamações

dos moradores do Alto de Pinheiros está o “tráfego de passagem dentro do bairro”. Quando há congestionamento nas vias estruturais, os motoristas fogem do trânsito pelas ruas do bairro. “Essa movimentação coloca em risco a tranquilidade do lugar”, disse o presidente da Associação de Moradores do Alto de Pinheiros, Paulo Bastos. “Se compararmos nossas carências com as da periferia fica claro que vivemos numa ilha de excelência.” (N.O.)

## Escavação revela construção de 1504

As escavações realizadas durante as obras de restauração da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, no centro do Rio, resultaram numa descoberta arqueológica importantíssima: parte de uma paliçada (estrutura para defesa contra invasores) que vem a ser a primeira prova material da existência de uma feitoria no lugar que se tornaria a cidade do Rio de Janeiro, isso poucos anos depois de os portugueses chegarem ao Brasil, em torno de 1504. “É o único vestígio que se tem do século 16 no Rio, e a única paliçada já encontrada na cidade até o momento”, explicou Odemar Dias, do Instituto de Arqueologia.



Escavações foram realizadas na área da Antiga Sé, centro do Rio

## Jovem expulso de festa morre afogado

A polícia encontrou ontem o corpo do estudante Edilson Xavier dos Santos, 17 anos, boianado no canal da Bertioega, na Baixada Santista. O jovem, que era anão, desapareceu no domingo, depois de ter sido expulso de uma festa realizada na Ecomarina, na altura do km 15,5 da estrada Guarujá-Bertioega. Segundo testemunhas, cinco seguranças expulsaram quatro amigos da festa porque não tinham convites e os obrigaram a pular no canal da Bertioega. Só Edilson não sabia nadar e foi socorrido pelos amigos. Os jovens foram buscar um barco na outra margem, mas quando regressaram Edilson tinha sumido.

## Polícia fecha rádio pirata evangélica

A Polícia fechou ontem à tarde a rádio pirata evangélica FM106,5 que funcionava há dois anos em uma região próxima ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo. A operação foi acompanhada de perto por técnicos da Anatel.

A rádio foi considerada de médio porte pelos técnicos. Segundo eles, a emissora tinha alcance de cerca de 8 quilômetros. “Ela poderia interferir nos radares do Aeroporto de Cumbica e atrapalhar os pousos e as decolagens dos aviões”, afirmou o delegado titular do 4º Distrito Policial de Guarulhos, Wilson Genestreti, responsável pelo caso. Uma denúncia anônima levou os investigadores a seguir, por 10

dias, as pistas que levaram ao proprietário da rádio, o empresário José Messias da Silva. Ele foi preso em flagrante ontem à tarde na Rua Felício Alves, no Parque São Miguel, onde funcionava o estúdio da rádio. O comparsa dele, Ubiraci Manoel Francossi da Silva, também foi preso em flagrante em uma casa na Rua 12, no bairro São Francisco, onde estava instalada a antena retransmissora. Segundo o delegado, Silva confessou que há 13 anos atua no ramo. “O comparsa concordou em instalar a antena na casa dele, desde que pudesse retransmitir mensagens evangélicas da igreja Água da Fonte, a qual disse frequentar”, contou o delegado.

## Toque de recolher a menores no Interior

O Conselho Tutelar e o Juizado da Infância e da Juventude impuseram toque de recolher aos menores de 18 anos de Fernandoópolis, a 555 quilômetros de São Paulo. O toque, que funciona de três a quatro vezes por ano, geralmente no sábado ou domingo, proíbe menores de permanecerem desacompanhados dos pais nas ruas depois das 23 horas. As blitzes são feitas por oficiais de Justiça, policiais, conselheiros tutelares e representantes da Comissão do Menor da Ordem dos Advogados do Brasil. Os menores são levados de volta para casa, os pais são advertidos e se houver reincidência, há multa de R\$ 7,6 mil.